

Racismo é violência contra a classe trabalhadora. Ambiente de trabalho sem racismo não é favor, é direito.

NEGOCIAÇÃO ACT 2025

SINDIPOLO COBRA AVANÇO REAL NAS PROPOSTAS

O SINDIPOLO tem buscado, incessantemente, pela via negocial, avanços na contraproposta apresentada pelas empresas BRASKEM, OXITENO e INNOVA, para dar continuidade à negociação do **Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT-2025)**, com **Data-Base de 1º de outubro**, e assim poder levar para apreciação da Categoria.

Para o Sindicato, a **proposta patronal não atende minimamente ao pleito da Categoria Petroquímica Gaúcha**. Além do valor do **Vale-Alimentação (VA)** estar muito abaixo do valor já praticado na Data-Base setembro — que, para 2024/2025, foi de **R\$ 500,00** e já está garantido para 2025/2026 no valor de **R\$ 575,00** a partir de 01/09/2025 —, o VA conquistado pelos trabalhadores/as terceirizados, representados pelo SINDICONSTRUPOLO, hoje está em **R\$ 1.150,00**. Para piorar, as empresas com **Data-Base Outubro** propuseram aplicar um **VA de míseros R\$ 178,59** somente para os trabalhadores/as com salário-base até **R\$ 5.889,68!** Isso faz com que apenas uma **pequena parcela da Categoria** seja contemplada, além de dividir a Classe.

É fato que não é de hoje que a patronal tenta dividir a Categoria em subsegmentos, desarticulando e enfraquecendo a unidade necessária para avançar.

CONTRAPROPOSTA DA PATRONAL (BRASKEM/INNOVA/OXITENO):

● **Reajuste de 5,1%** (somente o INPC acumulado nos últimos 12 meses) para trabalhadores/as que, em 30/09/2025, recebiam salário-base de até R\$ 14.124,10. Ou seja, as empresas, além de manterem este Limitador (Escalonamento) para a recuperação salarial, ainda não atualizam este Limitador pela inflação do período — INPC (5,1%). **Para quem recebe acima desse valor, o reajuste ficará abaixo do INPC**, sendo um valor fixo de apenas R\$ 720,33;

● Reajuste do **Piso Salarial** da Categoria para **R\$ 2.580,00** (reajuste de 7,5%);

● Reajuste de **5,1% nos auxílios** (Creche, Brigadista, Educação, Filho/a com Deficiência);

● **Vale-Alimentação (VA)** de **R\$ 178,59** a partir de 01/01/2026, condicionado aos que têm salário-base de até **R\$ 5.889,68**.

O SINDIPOLO reconhece que houve evolução na contraproposta das empresas, porém **a demanda da Categoria pelo VA vem sendo adiada há anos**, e o que foi proposto atinge um percentual muito pequeno da Classe, além de a Oxiten já praticar, em acordo interno, um VA maior do que o proposto.

Também será um retrocesso manter um Limitador “batente” rebaixado, que mascara a efetividade da correção salarial do conjunto



dos trabalhadores/as.

A imposição de batentes para aplicação do reajuste — ainda mais sendo somente pelo INPC — e o condicionamento do VA a apenas uma pequena parcela dos trabalhadores/as é **um desrespeito a toda a Categoria**.

POSICIONAMENTO DO SINDIPOLO

O SINDIPOLO nunca concordou com este nefasto “Limitador” (escalonamento de reajuste) para correção de salários, mesmo quando se fecharam acordos com ganhos reais acima do INPC, pois tem pleno entendimento de que **se trata de uma tentativa explícita de achatamento salarial de toda a Categoria**.

Nesta contraproposta patronal, em que a correção dos salários está somente pelo INPC (**sem ganho real**), aceitar o batente de salário-base de até **R\$ 14.124,10**, e ainda com o des-propósito de não aplicar a correção neste controverso Limitador, é tirar dinheiro do bolso do trabalhador/a!

Com relação ao valor do VA, embora igual ao proposto na Bahia, ele é insuficiente para a realidade do custo de vida na Região Metropolitana de Porto Alegre, que apresenta mais de **R\$ 200,00** de diferença no valor da cesta básica regional, calculada pelo DIEESE:

- **Cesta Básica em Salvador/BA: R\$ 606,39**
- **Cesta Básica em Porto Alegre/RS: R\$ 823,57**
- **Diferença: R\$ 217,18**

O SINDIPOLO tem reiterado — não só nesta mesa de negociação 2025, mas há vários anos — que o VA tem que ser para **TODOS** e com valor coerente, contemplando esta demanda histórica da Categoria Petroquímica Gaúcha.

Infelizmente as empresas continuam insistindo em uma contraproposta que não atende minimamente o conjunto da Categoria, alegando “não haver espaço para evolução” e recorrendo à velha choradeira e chantagem assediadora para tentar aprová-la.

Para o SINDIPOLO, **quando a mesa de negociação trava, quem destrava é a Categoria**, seja em deliberações de assembleia, seja em mobilizações coletivas!

Portanto, companheiras e companheiros, **o momento é de organização e mobilização!**

O SINDIPOLO já antecipa sua posição pela **REJEIÇÃO** da contraproposta patronal.

VA tem que ser para TODOS!

CORREÇÃO SALARIAL não pode ter LIMITADOR!

Nestas condições, a proposta poderá ser



@sindipolors



(51) 9679.9088



sindipolors.org.br

O BENZENO NÃO TEM LIMITE SEGURO DE EXPOSIÇÃO O BENZENO ADOECE E MATA!

Na mesma semana em que os trabalhadores/as expostos ao Benzeno lutavam para não ver seus direitos retrocederem e sua saúde virar moeda de troca para os donos das empresas, em Audiência Pública no Senado federal solicitada pelo Senador Paulo Paim (PT/RS), o Senador Hamilton Mourão (Republicanos/RS), visitava a Braskem. Isso mostra de forma fatídica, quem se coloca ao lado dos trabalhadores/as, e quem se alinha aos interesses patronais.

No dia 10 de novembro, após diálogo com o movimento sindical, o Senador Paulo Paim (PT/RS), a pedido das Centrais Sindicais e os Sindicatos com Categorias expostas ao cancerígeno Benzeno, convocou uma Audiência Pública no Senado Federal para discutir a exposição a este agressivo agente químico, comprovadamente cancerígeno e responsável por ceifar a vida de muitas trabalhadoras e trabalhadores em refinarias, indústrias petroquímicas, distribuidoras de combustíveis, postos de combustíveis, oficinas mecânicas e laboratórios, entre outros setores, em todo o Brasil.

Enquanto isso, na mesma semana, o Senador Hamilton Mourão (Republicanos/RS) realizava uma visita a convite da Braskem, no Polo Petroquímico-RS, sabe-se lá qual era a pauta. Mas o consumado é que tal Senador não se fez presente no Senado para debater proteção Legislativa para proteger quem adoece e morre por causa do Benzeno. Estava com o patrão, que quer fragilizar mais ainda as regras de cuidado com a exposição ao benzeno. A pergunta que não quer calar: Afinal, a quem cada um destes dois Senadores realmente representa? A Classe Trabalhadora ou o interesse puramente econômico das empresas?

NÃO ACEITAREMOS RETROCESSOS NA LEGISLAÇÃO DO BENZENO

A Audiência no Senado reuniu todas as Centrais Sindicais, entre elas a CUT, CNQ e FUP. O SINDIPOLO, em conjunto com os demais sindicatos de diversos setores expostos ao Benzeno, além de pesquisadores da Fundacentro, Fiocruz e representantes do MPT. E o recado foi direto: o Benzeno não tem limite seguro de exposição, não tem Limite de Tolerância possível para um agente cancerígeno, qualquer "dose", adoece e mata!. Qualquer presença de ppm (partes por milhão) pode desenvolver câncer, leucemia, doenças graves e morte.

Na audiência foi denunciada a tentativa patronal de querer impor um Limite de Tolerância ao Benzeno, querendo alterar a atual legislação (NR-15, Anexo 13-A), abrindo caminho para um dos maiores retrocessos em Saúde e Segurança do Trabalho das últimas décadas.

A Classe Trabalhadora também reforçou a urgência de retomar as Comissões Nacional e Estaduais do Benzeno e incluir as categorias ainda não protegidas pelo Acordo Nacional do Benzeno, como: frentistas de postos de combustíveis, trabalhadores de distribuidoras e bases de combustíveis, trabalhadores aeroviários, manutenção automotiva, de transporte e logística de produtos químicos.

É preciso que o Ministério do Trabalho não permita retrocesso nos cuidados da saúde dos trabalhadores/as expostos ao Benzeno. O debate do Senado será encaminhado pelo Senador Paim ao TEM.

QUEM É QUEM

Frente a urgência e a importância do tema Benzeno para os trabalhadores/as, a visita de um senador à empresa na mesma semana em que ocorreu um debate importante no Senado, pode até



**AUDIÊNCIA NO SENADO FEDERAL:
É preciso saber quem é quem na defesa
da vida dos trabalhadores/as!**



ser coincidência, mas evidencia, no mínimo, que a Classe Trabalhadora deve estar alerta para quem é quem no parlamento, seja no Senado ou em qualquer outro fórum da representação institucional da sociedade.

Todos sabem que os patrões têm os seus representantes; e os trabalhadores têm os seus; é preciso identificar quem é quem.

Os trabalhadores devem saber que existem parlamentares que defendem a vida e o trabalho digno, e existem parlamentares que defendem o lucro acima dela: o Senador Paulo Paim estava no lugar certo, defendendo a saúde da Classe Trabalhadora; Mourão estava no lugar conveniente, com quem enriquece às custas do adoecimento dos trabalhadores/as e visa primeiramente o lucro.

BENZENO NÃO TEM LIMITE DE TOLERÂNCIA

Na Audiência os sindicatos reforçaram que não existe limite de exposição seguro ao Benzeno e que não aceitarão retrocessos na legislação de saúde e segurança. O Benzeno é carcinogênico, mutagênico, ototoxico e neurotóxico, ou seja, um cancerígeno completo, como já foi provado cientificamente por vários Institutos renomados como a Fundacentro, Fiocruz e INCA. Por isso, os trabalhadores/as, as Centrais Sindicais e a CNQ e FUP, SINDIPOLO e demais Sindicatos seguirão nas trincheiras de luta, pelo fortalecimento do Acordo Nacional do Benzeno, pela manutenção do VRT (Valor de referência tecnológico) e contra o LT pro Benzeno, pela proteção de todas as categorias expostas e pela retomada imediata das Comissões, Nacional e Estaduais, do Benzeno.

E nós trabalhadores/as temos que saber quem está do nosso lado para enfrentar este veneno chamado Benzeno e o descaso da patronal com nossas vidas e que não está nem aí com as nossas vidas. O Benzeno mata. A luta pela vida digna e saudável, não se negocia!